

Rádio e TV alteram suas programações

Nem mesmo durante a visita do papa João Paulo II ao Brasil as emissoras de televisão e rádio permaneceram tanto tempo no ar com informações ao vivo sobre o desenrolar dos acontecimentos desencadeados com a morte do presidente eleito Tancredo Neves. A partir do anúncio do falecimento feito pelo porta-voz da Presidência, Antônio Britto, às 22h30 de domingo, as emissoras de rádio e televisão alteraram radicalmente suas programações.

Equipes de técnicos e jornalistas, que estavam de sobreaviso durante todo o final de semana, diante das notícias de agravamento do quadro clínico, passaram a transmitir flashes diretamente do Instituto do Coração, em São Paulo, de Brasília, além de mostrarem a comoção do povo, especialmente o paulista, que já se preparava para acompanhar o cortejo fúnebre. Numa união poucas vezes vista, as emissoras de televisão formaram um pool em São Paulo para a retransmissão conjunta de imagens para todo o Brasil, com a colaboração da Embratel.

A **TV Cultura**, que normalmente encerra sua programação à meia-noite, manteve-se ininterruptamente no ar, interrompendo as informações para apresentar teipes da Orquestra Sinfônica do Estado. Segundo o diretor de programação, Ítalo Morelli, há 12 dias a emissora vinha operando durante 24 horas por dia, considerando o agravamento do estado de saúde do presidente.

Até o final da tarde de ontem, a **Rede Globo** não sabia informar quando voltaria à programação normal. Na noite de domingo, foram cancelados os "Gols do Fantástico", o "SP-TV" e o especial sobre as filmagens de "O Tempo e o Vento". Ontem de manhã, foi apresentado o "Bom Dia Especial" sobre a morte de Tancredo e as perspectivas políticas do País. O "TV Mulher" foi interrompido às 9h28, para dar lugar à transmissão do cortejo fúnebre até o embarque em Congonhas.

A **Rede Bandeirantes** chegou a abolir os comerciais desde a noite de domingo, para transmitir ao vivo de São Paulo e de Brasília. Segundo in-

formou o diretor de divulgação, Caetano Bedaque, 200 repórteres e técnicos estão mobilizados para a cobertura até quinta-feira. No mesmo ritmo vêm trabalhando a **Rede Manchete**, o **SBT**, **Record** e **Gazeta**, associada à **Abril Vídeo**.

Quanto às rádios paulistas, à exceção da **Rádio América**, que não alterou sua rotina de música barulhenta, todas passaram a tocar música erudita ou popular brasileira, mas suave, interrompida apenas pelas informações ao vivo.

A **Eldorado**, que normalmente funciona até a uma da manhã, ontem completou a quinta madrugada no ar. E foi a emissora mais rígida na seleção musical — orquestrações e vocais, mas sempre suaves. A **Eldorado AM** fez uma cobertura completa de vários pontos do País e até do Exterior, através da rede de sucursais e correspondentes. As 18 horas de ontem, transmitiu um especial sobre a carreira política de Tancredo Neves, produzido pelo diretor João Lara Mesquita. A **Jovem Pan** também apresentou uma cobertura jornalística completa — em cadeia com 28 emissoras — bem como a **Globo** e a **Excelsior**. A **Record** chegou a divulgar boletins de Paris, Cidade do México, Buenos Aires, Vaticano e Lisboa. As emissoras sem tradição jornalística, transmitiam os boletins da EBN.

REVISTAS

Quanto às revistas semanais de informação, todas foram surpreendidas pela rapidez dos fatos e, quando foi anunciado o falecimento do presidente eleito, a maioria já estava nas bancas. Contudo, algumas matérias dos semanários procuraram traçar um painel do que será o Brasil sem Tancredo, já considerando que o quadro clínico era de extrema gravidade e que o organismo do presidente não poderia resistir por muito tempo. Para o decorrer desta semana, várias das publicações semanais já anunciaram que anteciparão a circulação, estando inclusive previstas edições especiais com todo o noticiário da morte de Tancredo Neves.